

## **O CANTO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA E DE NACIONALIZAÇÃO EM JORNAIS ESCOLARES CATARINENSES (DÉCADAS DE 1930 E 1940) <sup>1</sup>**

Carlos Henrique Gesser<sup>2</sup>, Cristiani Bereta da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> vinculado ao projeto “Jornais escolares como cultura de memória: vestígios de presentes passados entre práticas culturais e políticas (Santa Catarina 1930-1960)”

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de História-Licenciatura – FAED – Bolsista PIBIC/CNPq – carloshgesser@hotmail.com.br

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de História – FAED – cristianibereta@gmail.com

Santa Catarina esteve na vanguarda do movimento de implantação de medidas educacionais relativas ao ensino do canto desde períodos anteriores a obrigatoriedade estipulada no governo de Getúlio Vargas (1934). Ele era tanto uma prática pedagógica quanto instrumento de nacionalização. Um destes exemplos dessa vanguarda é a publicação Cancioneiro: coleção de hinos e poesias da professora catarinense Delminda Silveira, aprovado para uso nas escolas pelo governador do estado, Vidal José de Oliveira Ramos no ano de 1913 com uma tiragem de 500 unidades.

Por meio do Decreto número 2.218, de 24 de outubro de 1928, é possível observar nos planejamentos de aulas matérias voltadas a teoria musical e a prática que se estendiam do primeiro ao quarto ano, devidamente fundamentada em uma pequena emenda com conteúdo programático, sendo normatizada seis anos antes da legislação nacional que apresentava a obrigatoriedade do canto orfeônico nas instituições escolares.

Não somente a temática patriótica, dos heróis nacionais de um panteão, a flora e fauna brasileira viria a se repetir posteriormente no projeto administrado por João dos Santos Areão, como também a administração por um membro da família Ramos no contexto de intervenção federal. O canto orfeônico foi visto como uma ferramenta além de pedagógica alinhada com abordagens mais diversas da Escola Nova, mas também como eficiente forma de nacionalização, especialmente no Estado de Santa Catarina onde em focos de colonização alemã, uma das culturas alvo das referidas políticas, havia grande prática do canto, em especial o coral, trazido como herança cultural da imigração.

Como associações auxiliares da escola os jornais escolares, cabia a eles divulgar as demais associações auxiliares que funcionavam na escola e também outras variadas práticas do cotidiano da escola. Sobretudo na década de 1940 o canto e a música ocupam lugar relevante nas aulas e nos programas de festas e comemorações que ocorriam na escola. Nos jornais há os relatos estudantis sobre os programas de canto orfeônico realizados geralmente em datas cívicas, descrevendo os cantos executados, declamações poéticas e atividades correlatas. Através destes relatos é possível avaliar o repertório posto em prática e a função que realizava pedagogicamente e para a assimilação de ideais propostos de uma unificação nacional.

Constitui-se assim, um exemplo demonstrativo de uma cultura política e histórica aplicada e praticada desde a infância para a assimilação de valores, em níveis complexos de relações entre a própria consciência e aprendizado, em contraponto a imposições oficiais perpetradas por décadas na educação catarinense.

**Palavras-chave:** Canto orfeônico, Música, Jornais Escolares, Nacionalização